

Perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental dos usuários de álcool no Brasil: Uma revisão integrativa da literatura

Sociodemographic, epidemiological and behavioral profile of alcohol users in Brazil: An integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv9n1-002

Recebimento dos originais:

Aceitação para publicação:

Gabryella Naves

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: gabryellanaves@hotmail.com

Guilherme Sabatke

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: sabatkeguilherme@gmail.com

João Felipe Souza

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: joaofelipsz22@gmail.com

Raianne Oliveira da Cruz

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: raiannyolidacrus@gmail.com

Isnaya Almeida Brandão Lima

Cirurgiã-dentista, Professora e Mestra

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC/Palmas)

Endereço: Conj. 02 - ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: isnaya.lima@itpacpalmas.com.br

RESUMO

Sabe-se que o álcool é uma substância utilizada pela humanidade desde os tempos mais remotos, seja em guerras para alívio das dores dos feridos, seja para uso recreativo em eventos comemorativos. No Brasil, o consumo de bebidas alcoólicas faz parte da cultura e da história, sendo feito de forma habitual por grande parte da sua população, e está presente em diferentes classes socioeconômicas. Ademais, observa-se que tal consumo sofre influência de aspectos sociais (família, amigos, inter alia) e demográficos (moradia, local de trabalho, inter alia), trazendo uma série de malefícios para o usuário, seus grupos sociais e os sistemas de saúde. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo evidenciar o perfil sociodemográfico,

epidemiológico e comportamental dos usuários de álcool no Brasil nos últimos 5 anos através de uma revisão integrativa da literatura. Para tal, foram selecionados e analisados, criteriosamente, 572 artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, encontrados nas bases de dados Portal de periódicos da Capes, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Com aplicação dos métodos de busca, foram encontrados 572 artigos; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos, os quais estão descritos nos resultados. A análise detalhada da literatura revela que o consumo abusivo de álcool pode desencadear várias comorbidades e repercussões sociais relevantes. Além disso, é possível perceber que os maiores índices são encontrados em populações de classe social mais baixa e com frequência ainda maior no sexo masculino. Assim, os resultados encontrados reforçam a necessidade de implementação de políticas públicas capazes de controlar o uso de álcool pela população brasileira, prevenindo assim a série de malefícios decorrentes deste vício.

Palavras-chave: Álcool, Alcoolismo, Epidemiologia, Perfil sociodemográfico.

ABSTRACT

It is known that alcohol is a substance used by mankind since the most remote times, either in wars to relieve the pain of the wounded, or for recreational use in commemorative events. In Brazil, the consumption of alcoholic beverages is part of culture and history, being habitually done by a large part of its population, and is present in different socioeconomic classes. Furthermore, it is observed that such consumption is influenced by social (family, friends, inter alia) and demographic (housing, workplace, inter alia) aspects, bringing a series of harms to the user, their social groups and the systems of health. Therefore, the present study aims to highlight the sociodemographic, epidemiological and behavioral profile of alcohol users in Brazil in the last 5 years through an integrative literature review. To this end, 572 scientific articles published in the last 5 years were carefully selected and analysed, found in the databases Portal de journals of Capes, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Sciences Health (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). With the application of search methods, 572 articles were found; after applying the inclusion and exclusion criteria, 9 articles were selected, which are described in the results. A detailed analysis of the literature reveals that alcohol abuse can trigger several comorbidities and relevant social repercussions. In addition, it is possible to notice that the highest rates are found in populations of lower social class and with even greater frequency in males. Thus, the results found reinforce the need to implement public policies capable of controlling the use of alcohol by the Brazilian population, thus preventing the series of harms resulting from this addiction.

Keywords: Alcohol, Alcoholism, Epidemiology, Sociodemographic profile.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o Brasil é um país cuja população faz uso de bebidas alcoólicas rotineiramente, sendo tal hábito inveterada na cultura brasileira, devido a fatores históricos e sociais. Essa substância geralmente está associada a situações de diversão e felicidade (festas, celebrações, eventos culturais) ou até mesmo de tristeza (luto, divórcio), evidenciando que seu caráter psicotrópico intensifica e justifica a busca pelo álcool na população em geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

O consumo de álcool é notado desde as civilizações antigas e em diversos contextos socioculturais. Ao longo do século XIX, começou a ser ingerido de forma recreativa entre as comunidades da época, as quais viviam o ápice das indústrias de produção etílica por todo mundo, tornando-se um mercado lucrativo (LARANJEIRA, 2009; FREITAS e LUIS, 2015).

No Brasil, por sua vez, a inserção do álcool ocorreu durante o período colonial, o consumo elevou-se com o passar dos séculos e perdura até os dias atuais. Paralelamente a isso, diversos problemas psicossociais decorrentes dessa prática foram se tornando cada vez mais frequentes em todo o país (LARANJEIRA, 2009; FREITAS e LUIS, 2015). Esse consumo apresenta predisposições e tendências conforme inúmeros fatores desencadeantes, seja pela situação socioeconômica, seja pela raça ou gênero, ele está presente em todas as ocasiões.

Destarte o consumo se faz presente em diferentes classes socioeconômicas e é capaz de ocasionar uma série de malefícios, tanto para o usuário quanto para o grupo social no qual está inserido - família, amigos e vizinhos, quando de seu uso prolongado e abusivo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). O padrão socioeconômico, comportamental e de relacionamento familiar dos usuários de álcool é variado e influencia no perfil epidemiológico dos usuários.

Esse perfil sociodemográfico inclui tendências ao consumo de álcool conforme a raça, religiosidade, renda, trabalho, condições de moradia, problemas mentais, prática ou não de esportes, estresse, gênero, cor de pele entre outros (COSTA et al., 2004; GALDURÓZ et al., 2010; FERREIRA et al., 2011). O que faz o álcool ser a droga mais consumida por pessoas de pouca escolaridade, isso se dá em razão da falta de informação dos danos por ela causados, bem assim por ser um “subterfúgio” de sofrimentos por conta da desestruturação econômica e consequentemente familiar (ABREU et al., 2017).

Outra variável que relaciona-se ao consumo é a atividade laboral do indivíduo. Os trabalhos que exigem grandes esforços físicos, como lavradores, pedreiros e afins, pois geralmente esses trabalhadores não possuem outro meio mais barato para aliviar o cansaço físico, levando-os a ingestão de grandes quantidades de bebidas alcóolicas o que poderá dar origem ao alcoolismo (ABREU et al., 2017).

Com o avanço da medicina no século XXI, observa-se que os impactos na saúde dos indivíduos que fazem uso nocivo do álcool ficaram mais evidenciados. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, em 2016, o uso da substância foi responsável por 3 milhões de mortes (5,3%), o que significa, em média, que uma pessoa foi a óbito por causas atribuíveis ao álcool no mundo a cada 10 segundos (WHO, 2018).

As causas variam entre doenças e agravos, como neoplasias, doenças cardiovasculares, do fígado, bem como violências, acidentes e algumas doenças transmissíveis (GARCIA et al., 2015; MONTEIRO, 2016). No Brasil, revela-se que 52% dos brasileiros acima de 18 anos bebem pelo

menos 1 vez ao ano, sendo 65% entre os homens e 41% entre as mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Concomitante a isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 44,5% da população mundial acima de 15 anos era consumidora de bebidas alcoólicas em 2016, o que corresponde a mais de 2,3 bilhões de pessoas (WHO, 2018). Dessa forma, percebemos que o álcool é a droga mais popular no mundo, sendo um grave problema de saúde pública, devido aos danos à saúde do usuário e aos custos econômicos e sociais adjuntos a esses comportamentos (CURRIE et al., 2012).

Diante deste cenário, exprimimos a essencial discussão do tema previsto, haja vista, que o alcoolismo no Brasil, traz consigo sérios malefícios à saúde coletiva, tais como, desencadeamento de doenças físicas e emocionais que afetam as relações interpessoais em seu meio de convivência. Assim, evidencia-se a importância de conhecer e analisar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental das pessoas usuárias de álcool no Brasil nos últimos 5 anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório, como preconizam Pereira e seus colaboradores (2018). Este tipo de estudo buscou reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento científico acerca de um determinado tema de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema estudado (MENDES, et al., 2008).

Assim, algumas etapas foram seguidas na elaboração do artigo: (1) Delimitação do tema e construção da pergunta norteadora da pesquisa; (2) Análise da viabilidade de meta e critérios de inclusão/exclusão; (3) Criação da estratégia de busca, definindo as plataformas de busca e registros prospectivos; (4) Triagem dos estudos; (5) Execução da análise dos dados da literatura; (6) Classificação e análise das informações achadas em cada manuscrito; (7) apresentação dos resultados encontrados e (8) inclusão, análise crítica dos achados e síntese da revisão da literatura (SOUZA, et al., 2010).

O estudo teve como pergunta de pesquisa: “Quais as características sociodemográficas, epidemiológicas e comportamentais das pessoas usuárias de álcool no Brasil?”. Os descritores em saúde (DeCS) - “Álcool”, “Alcoolismo”, “Epidemiologia” e “Perfil sociodemográfico” - e as fontes de informações: as bases Portal de periódicos da Capes, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); com recorte temporal dos últimos 5 anos, isto é, artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022.

Após as buscas, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos que apresentavam conteúdos sobre as características dos usuários de álcool no Brasil e/ou os fatores determinantes e condicionantes deste vício; publicados nos últimos 5 anos; disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Após a aplicação deste primeiro filtro, foram excluídos os artigos que não trouxeram informações relevantes sobre o tema proposto ou que não foram produtos de pesquisas primárias, a exemplo de outras revisões, conforme representado no fluxograma da figura 1.

Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma organizada em relação aos objetivos, matérias e métodos propostos, facilitando a análise e o conhecimento pré-existente sobre o tema procurado (POMPEO, ROSSI e GALVÃO, 2009). A análise dos dados coletados foi a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Os dados obtidos foram apresentados em formato de quadro como resultados, e garantiram as bases para a discussão e a conclusão apresentadas.

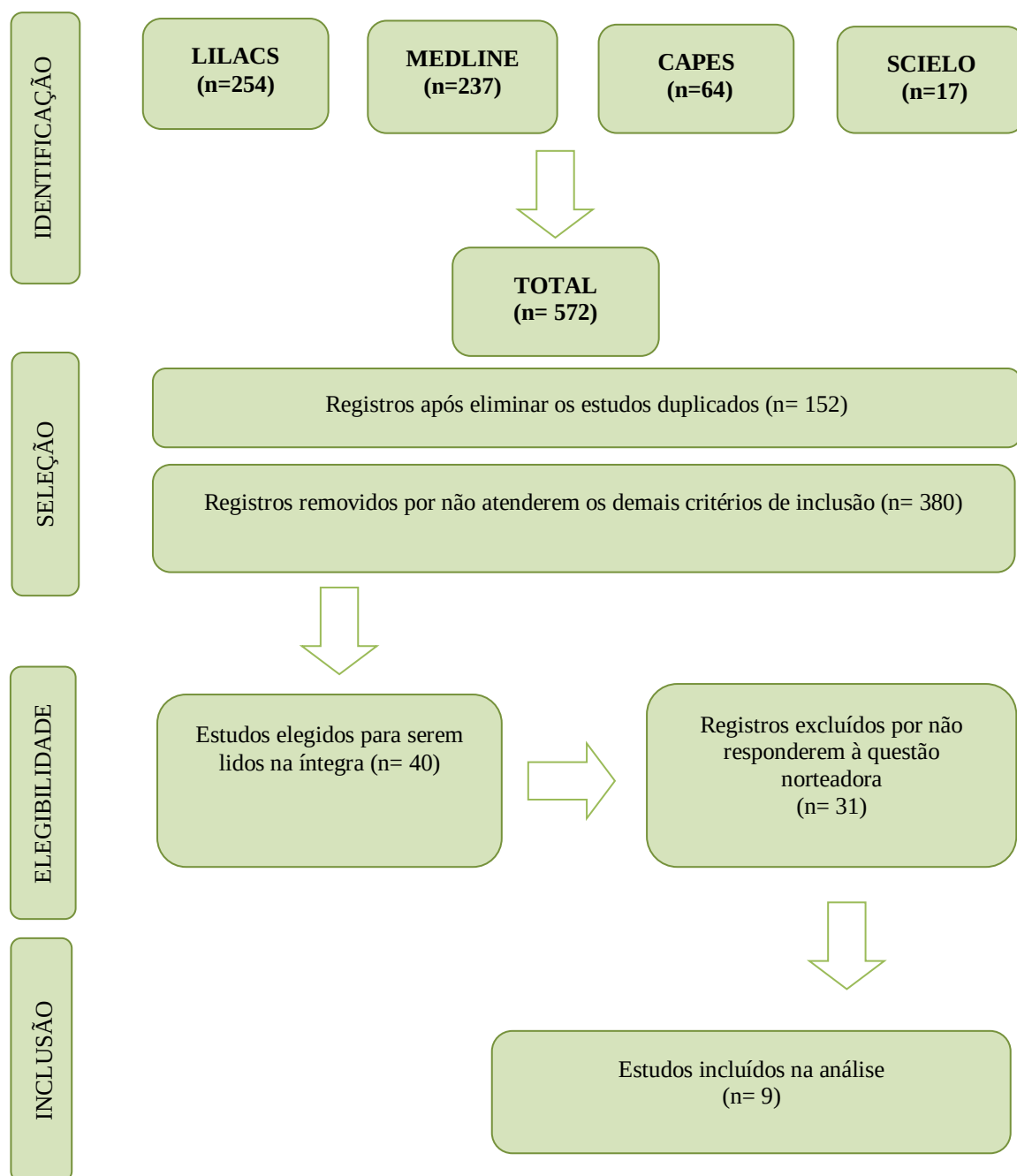
3 RESULTADOS

Com aplicações dos métodos de busca descritos, foram encontrados 572 artigos. Em seguida, foram aplicados critérios de exclusão, na seguinte ordem: após eliminar os estudos duplicados, sendo 152 artigos e remover aqueles que não atendiam os critérios de inclusão, sendo 380 artigos.

Adiante, fizemos a seleção de artigos com texto completo disponível os quais encaixavam nos critérios, foram encontrados 40 artigos. Por fim, ao buscar-se por artigos publicados no último ano (2022-2023), foram encontrados 15 artigos. A partir de uma avaliação crítica dos títulos e resumos com base nos critérios de exclusão e inclusão, dos últimos 5 anos, foram selecionados 9 artigos, conforme esquematizado na figura 1, e que se encontram descritos na Figura 1.

Figura 1

Fluxograma de processo de identificação e seleção de artigos



FONTE: autoral, com base na metodologia aplicada na pesquisa

No quadro 1 foram relacionados os artigos, objeto de pesquisa deste estudo, sendo analisado os objetivos, tipo de estudo, método e amostra da pesquisa analisada, resultados e suas conclusões.

Quadro 1

Artigos selecionados para revisão integrativa.

CASARIN, V. A., LAVARDA, R. S., SILVEIRA, J. S. O alcoolismo no meio operário uma de empresa santiaguense de construção civil, rs, brasil. International Journal of Professional Business Review , v. 3, n. 1, p.111-120, 2018.	
Objetivos	Conhecer algumas implicações do consumo de álcool e sua relação com o trabalho executado pelos operários em uma empresa da área da construção civil, em atuação na cidade de Santiago, estado do Rio Grande do Sul.
Tipo de estudo	Pesquisa de natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa, objetivos descritivo-exploratórios e procedimentos bibliográficos, de levantamento e de campo.
Método / Amostra	As entrevistas envolveram 19 trabalhadores do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Foi realizado uma pesquisa de campo através de um questionário semiestruturado. Foram utilizadas 24 questões, divididas basicamente em dois eixos: dados pessoais e dados profissionais.
Resultados	Os resultados evidenciam que todos os operários usam álcool e/ou cigarro.
Conclusão	O alcoolismo é um problema cuja origem é mais complexa: a desigualdade social. O acesso à educação é deficitário e faz com que haja desigualdade na formação e na consequente busca por um posto de trabalho melhor. Enquanto não se conquista uma igualdade social justa, há que se viabilizar estratégias, adequadas à realidade de cada serviço, para a prevenção de doenças e a promoção da saúde do trabalhador.
CORDEIRO, K. P. A., SOUZA, L. L. G., SOARES, R. S. D. M. V., FAGUNDES, L. C., SOARES, W. D. Alcoolismo: impactos na vida familiar. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 17, n. 1, p. 84-91, 2021.	
Objetivos	Identificar os problemas acarretados pelo consumo excessivo do álcool, bem como as consequências que ele traz à família.
Tipo de estudo	Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e corte transversal.
Método / Amostra	O estudo contou com uma amostra de nove homens, com faixa etária de 30 a 69 anos, selecionados aleatoriamente, pertencentes do grupo de AA da cidade de Montes Claros-MG. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com indivíduos que frequentam o grupo. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada com roteiro composto por 12 questões, elaboradas pelos próprios pesquisadores, para responder às temáticas propostas.
Resultados	Com o tratamento das entrevistas foi exequíveis construir uma cronologia que apresenta o álcool como núcleo e quatro categoriais como perspectivas principais das entrevistas, sendo eles: início do uso; consequências para a família; problemas pelo consumo excessivo e ajuda. Possível perceber juntamente que o álcool é o centro da vida do etilista.
Conclusão	Podem-se depreender as consequências negativas que o uso excessivo do álcool gera para as relações familiares, sendo este o eixo da vida de um alcoolista mais devastado. Além disso, é importante salientar que o mesmo eixo familiar destruído é base para a retomada de uma mudança como respaldo para a procura de auxílio de entidades competentes, como os Alcolólicos Anônimos.
FÁVERO, J. L., MEUCCI, R. D., FARIA, N. M. X., FIORI, N. S., FASSA, A. G. Consumo de bebida alcoólica entre fumicultores: prevalência e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva , v. 23, p. 871-882, 2018.	
Objetivos	Descrever a prevalência do beber pesado e o consumo de risco de bebida alcoólica e fatores associados em agricultores que cultivam fumo.
Tipo de estudo	Estudo transversal.
Método / Amostra	2469 fumicultores de São Lourenço do Sul/RS, maiores de 18 anos, com amostragem aleatória. A coleta de dados foi realizada durante a colheita das folhas de fumo em 2011 (janeiro a março). Foram sorteadas aleatoriamente 1100 notas fiscais de venda do fumo do ano de 2009.
Resultados	A prevalência do consumo de risco e beber pesado foi 4,7% e 1,09% em mulheres e 30,8% e 4,8% em homens, respectivamente. Foram associados com consumo de risco em homens e mulheres: o percentual da renda representado pelo fumo, ser empregado, e uso de agrotóxico, respectivamente.
Conclusão	O consumo de risco de bebida alcoólica é um problema nos homens da população avaliada e mostra que, além dos fatores sócio demográficos já bem estabelecidos, existem fatores ocupacionais associados ao consumo de risco de bebidas alcoólicas em homens. O estudo também aponta que os fatores associados variam de acordo com o padrão de consumo avaliado.
JAEGER, G. P., MOLA, C. L. D., SILVEIRA, M. F. Transtornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em zona rural do Brasil. Revista de Saúde Pública , v. 52, 2018.	
Objetivos	Descrever a prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em uma população exclusivamente rural.

Tipo de estudo	Este estudo de base populacional e com delineamento transversal.
Método / Amostra	Foi conduzido na zona rural do município de Pelotas, RS, com 1.697 indivíduos de 18 anos ou mais de idade. utilizando o instrumento AUDIT, elaborado pela OMS, para avaliação do consumo de álcool.
Resultados	1.519 completaram a pesquisa. Dentre esses 60,3% declararam ser casados ou união estável. Da amostra, 51,7% eram do sexo feminino, 85,2% definiram-se como brancos e 41,0% declararam-se descendentes de alemães ou pomeranos. Transtornos relacionados ao uso de álcool, categoria de pontuação do AUDIT ≥ 8 pontos, foram encontrados em indivíduos estudados, sendo 15,5% nos homens e 1,9% nas mulheres.
Conclusão	A prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool na população rural é alta, porém, em média, mais baixa do que as encontradas em populações urbanas. Os fatores de risco e proteção foram similares aos encontrados em estudos prévios. Os homens, as pessoas mais jovens e os tabagistas têm maior risco para apresentar transtornos relacionados ao uso de álcool.
MALTA, D. C., SILVA, A. G. D., PRATES, E. J. S., ALVES, F. T. A., CRISTO, E. B., MACHADO, Í. E. Convergência no consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre sexos, 2006 a 2019: o que dizem os inquéritos populacionais. Revista Brasileira de Epidemiologia , v. 24, 2021.	
Objetivos	Analisar a tendência temporal da prevalência do uso abusivo de bebidas alcoólicas em adultos nas capitais brasileiras, entre 2006 e 2019.
Tipo de estudo	Estudo de série temporal, com base em dados secundários.
Método / Amostra	A população foi constituída de adultos (≥ 18 anos) residentes nas capitais brasileiras cujos dados estivessem no Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), entre 2006 e 2019.
Resultados	Entre 2006 e 2019, houve aumento significativo do consumo abusivo de bebidas alcoólicas para o total da população adulta, de 15,6 para 18,8%. Entre os homens, a tendência foi de estabilidade ($p = 0,96$), e entre as mulheres, ocorreu aumento de 7,7 para 13,3% ($p < 0,001$; $\beta = 0,295$).
Conclusão	Os resultados indicaram que mais mulheres adultas estão atualmente bebendo em excesso em comparação aos anos anteriores, sugerindo aumento dos riscos de danos relacionados ao álcool nessa parcela da população nas capitais brasileiras, trazendo um efeito de convergência com as prevalências entre homens e mulheres.
MALVEZZI, C. D., NASCIMENTO, J. L. D. Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. Trabalho, Educação e Saúde , v. 16, p. 1095-1112, 2018.	
Objetivos	O objetivo é conhecer e analisar as crenças e as práticas de saúde no cuidado ao usuário de álcool na atenção primária à saúde.
Tipo de estudo	Foi realizado este estudo qualitativo com profissionais de saúde de um serviço de atenção primária, utilizando-se da entrevista semiestruturada e da análise de conteúdo.
Método / Amostra	Foi utilizada uma entrevista semiestruturada e da análise de conteúdo.
Resultados	Os resultados apontaram para atitudes moralizantes e preconceituosas, com uma prática que criminaliza o uso de álcool, principalmente nas classes menos favorecidas, pautada por condutas normatizadas, foco na eliminação dos riscos e na abstinência total, em consonância com o modelo biomédico hegemônico, e distante das necessidades dos sujeitos e da complexidade que envolve a questão.
Conclusão	É necessária uma reflexão sobre as crenças e as condutas dos profissionais, por vezes preconceituosas, moralizantes ou amparadas em conhecimentos insuficientes ou equivocados, que dificultam ações em saúde mais condizentes com as demandas da sociedade contemporânea e com a gestão dos riscos.
PIRES, F. A., SANTOS, J. B. G. D., UETA, R. H. S., FALOPPA, F., MORAES, V. Y. D. TAMAOKI, M. J. S. O efeito do uso de álcool e drogas em traumas motociclísticos com fraturas de tratamento cirúrgico: epidemiologia. Acta Ortopédica Brasileira , v. 30, n. 2, 2022.	
Objetivos	Verificar prevalência de pacientes vítimas de trauma motociclístico que estavam sob efeito de álcool e drogas.
Tipo de estudo	Estudo observacional e prospectivo.
Método / Amostra	282 pacientes internados na Enfermaria de Ortopedia e Traumatologia do Hospital São Paulo (Unifesp), de março de 2015 a março de 2016. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, idade superior a 18 anos, internados por trauma motociclístico e que necessitavam de tratamento cirúrgico ortopédico.
Resultados	Dos 282 pacientes pesquisados, 23,8% eram vítimas de trauma motociclístico. Desses, 49,3%

	motociclistas referiram o uso de álcool e drogas previamente ao sinistro, enquanto 50,7% negaram o consumo. Na análise do consumo de álcool e drogas nos pacientes de traumas motociclísticos, foi observado que 65% estavam sob efeito apenas de álcool, 16% estavam sob efeito de álcool e drogas, e 19% sob efeito de drogas ilícitas.
Conclusão	A incidência de pacientes que sofreram acidentes motociclísticos sob efeito de álcool e drogas foi de 49,3%.
SANCHEZ, Z. V. D. M., KONSTANTYNER, T. C. R. D. O., WAGNER, G. A., MONTEIRO, M. G., MARTINS, C. B. Tendência do beber episódico excessivo nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2006-2018: um estudo ecológico de séries temporais. Epidemiologia e Serviços de Saúde , v. 29, 2020.	
Objetivos	Avaliar a tendência do beber episódico excessivo nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, geral e por sexo.
Tipo de estudo	Estudo ecológico de séries temporais do padrão de beber episódico excessivo entre os adultos, entre os anos de 2006-2018.
Método / Amostra	Os dados foram obtidos dos relatórios do Vigitel disponíveis no sítio eletrônico do Ministério da Saúde, considerando idade igual ou acima de 18 anos, e selecionados por meio de amostragem probabilística.
Resultados	No período estudado, observou-se tendência estacionária de beber episódico excessivo em 23 das 27 capitais brasileiras; na capital Macapá, observou-se diminuição dessa prática; e nas capitais São Paulo e Florianópolis, assim como no Distrito Federal, tendência crescente nesse consumo. Há importantes diferenças no beber episódico excessivo por sexo, com tendência de aumento entre mulheres em sete capitais.
Conclusão	Não houve redução do beber episódico excessivo na maioria das capitais, evidenciando a urgência da implantação de intervenções visando reduzir o consumo de álcool na população brasileira.
SILVA, L. E. S. D., HELMAN, B., LUZ e SILVA, D. C. D., AQUINO, É. C. D., FREITAS, P. C. D., SANTOS, R. D. O., SARDINHA, L. M. V. Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde , v. 31, 2022.	
Objetivos	Descrever a prevalência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira, segundo características sociodemográficas, em 2013 e 2019.
Tipo de estudo	Trata-se de estudo transversal descritivo.
Método / Amostra	Os dados foram obtidos através da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) conduzida em 2013 e 2019. A PNS de 2013, coletou entrevistas de 60.202 pessoas com idade ≥ 18 anos, correspondendo a 48,3% do sexo masculino e 51,7% do feminino.
Resultados	A prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, em 2019 (17,1%; IC95% 16,6;17,5), foi superior a 2013 (13,1%; IC95% 13,1;14,2). Nos dois anos, verificaram-se maiores prevalências entre o sexo masculino, os adultos de 18 a 39 anos, indivíduos com alta escolaridade, residentes em áreas urbanas e nas regiões Centro-Oeste e Sudeste e de raça/cor da pele preta.
Conclusão	O indicativo da crescente prevalência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas no Brasil e as diferenças nas prevalências, segundo características sociodemográficas, evidenciam a necessidade de incentivo a políticas públicas e ações de enfrentamento ao seu uso.

Fonte: elaboração dos autores

4 DISCUSSÃO

4.1 O que é o alcoolismo?

A ingestão de bebidas alcoólicas é um costume muito antigo, passado de gerações a gerações, sendo que, na verdade, jamais saberemos contar exatamente como foi a descoberta do álcool, porém, podemos constatar, desde sempre, os problemas do seu uso inadequado (MASUR, 2017). Uma certeza que temos é que o álcool traz consigo contradições entre o bem e o mal, vez que existe o seu lado inegavelmente atraente e o outro lado inegavelmente destrutivo.

Um dos maiores problemas ocasionados pelo álcool, é o alcoolismo. Mas o que é de fato o

alcooolismo?. Não são necessários muitos estudos para constatar que o alcooolismo se relaciona com o consumo crônico de álcool, tendo como consequências várias comorbidades e repercussões sociais relevantes. No Brasil, constatamos precariedade nas estatísticas relacionadas ao alcooolismo, sendo que, para termos uma dimensão do problema devemos levar em consideração as inspeções formais (número de leitos ocupados por alcoólatras em hospitais psiquiátricos e clínicas em geral) e as observações informais (número de pessoas que informam ter familiares e amigos alcoólatras) (MASUR, 2017).

Assim, como anteriormente mencionado, o álcool pode levar a uma embriaguez suave, daquelas que só lhe causam vergonha alheia no dia seguinte, ou até mesmo, diante do seu consumo crônico/diário e sem moderação, ao alcooolismo. Neste último caso, trata-se de uma comorbidade grave de consumo em excesso de álcool, que acabe se derivando para outros problemas tanto físicos como psicológicos (MASUR, 2017).

4.2 Causas associadas

Geralmente o consumo excessivo e rotineiro de álcool está associado a múltiplos fatores; logo, podemos atribuí-los a várias causas. Dentre elas podemos citar a depressão, onde indivíduos que sofrem desta condição argumentam que o uso do álcool melhora as sensações ruins vivenciadas. Além disso, muitas pessoas justificam o consumo excessivo de álcool pela falsa sensação de resolução de seus problemas (NEVES, 2015).

A congenidade, através da qual o indivíduo cujos pais são alcoólatras também tende a adquirir o mesmo vício, pode favorecer o início precoce do consumo excessivo dessa substância, muitas vezes antes mesmo de completarem a maioridade (NEVES, 2015). O processo civilizatório conhecido atualmente, fez com que o consumo de bebida alcoólica fosse incorporado junto aos padrões sociais de forma aceitável. Contudo entra a associação do consumo da bebida com a dependência, comportamentos não agradáveis e até mesmo violência (FERREIRA, 2011).

Com conseqüente sobre idade, relacionado a uma causa associada entra em questão de dependência muito cedo, pode não ser via congenicidade ou influencia familiar por conviver com pessoas que fazem o consumo, mas no convívio de amigos na zona universitária, daí então se dando a dependência, onde vindo disso lhe causa prejuízos, pois pensando a fundo, quando mais cedo ele começar mais prejuízos e danos terá no futuro (FERREIRA, 2011).

Entretanto a vivência em grandes e até mesmo pequenas cidades, bairros de baixa estruturas, onde lugares e regiões estão certamente ligados a esse perfil sociodemográfico que acaba exercendo uma grande influência nos padrões de consumo da bebida alcoólica (FERREIRA, 2011). Por fim, a necessidade de socialização e aceitação por um grupo é um agravante para tal situação. Desta forma, os conhecidos círculos de amizade podem influenciar negativamente

nesse aspecto.

4.3 Relação com o Sistema de Saúde

O alcoolismo é um dos grandes problemas a serem enfrentados pela Atenção Primária à Saúde, visto que as Unidades Básicas de Saúde são as responsáveis pelos primeiros atendimentos aos indivíduos que buscam tratamento (ANIZIO, 2022). É importante ressaltar que os serviços de atenção primária são plenamente capazes de orientar como os indivíduos podem parar de ingerir bebidas alcólicas de forma crônica e exagerada (REIS, 2021).

Estudos evidenciaram que o combate ao alcoolismo possui uma alta taxa de desistência. Isso pode ocorrer por diversos fatores, sendo os principais a pobreza, desestrutura familiar e desemprego (RAIZER et al., 2020). O serviço acolhe não só os dependentes, mas também seus familiares. O atendimento pode ser feito por meio de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Unidades Básicas de Saúde (UBS) (OLIVEIRA, 2022).

A atuação multiprofissional no enfrentamento do alcoolismo na atenção primária tem um desempenho muito importante nesse processo. Essas ações podem ser visitas domiciliares, orientação nutricional, atendimento e acompanhamento psicológico, realizar atendimento médico agendado e entre outros (OLIVEIRA, 2022). Além disso, a atividade dos profissionais da APS é de priorizar a detecção precoce dos usuários de álcool por meio de questionários de rastreamento e atuar na rápida intervenção com mecanismos baseados em conceitos cognitivo-comportamentais, que visam motivar os usuários e seus familiares a mudarem os hábitos de vida (MALVEZZI, 2018).

Por esse motivo, propõem-se soluções multifacetadas com o objetivo de que a APS realize estratégias de Triagem e Intervenção Breve (TIB), atuando em todas as questões relacionadas ao álcool e à cultura de beber entre a população (SOUZA, 2015). Dessa forma, as estratégias de controle e prevenção do álcool visam coletar dados sobre a população de uma área e proporcionar a esses usuários um atendimento especializado e mais direcionado, para que o cotidiano desses pacientes possa ser melhor desenvolvido.

4.4 Perfil dos usuários crônicos de álcool

Após serem analisados diversos estudos e traçar um paralelo entre eles, verificando as possíveis variáveis que favoreçam o consumo abusivo de álcool no Brasil, foram coletados os seguintes resultados referentes ao público-alvo do presente trabalho: Quanto ao gênero e prevalência, 52% dos brasileiros acima de 18 anos bebem (pelo menos 1 vez ao ano). Sendo entre os homens, 65%, e entre as mulheres 41% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Na outra ponta estão os 48% de brasileiros abstinentes, que nunca bebem ou que bebem menos de 1 vez por ano. No grupo dos adultos que bebem, 60% dos homens e 33% das mulheres consumiram 5 doses ou mais na vez em que mais beberam no último ano, sendo considerado

uma alta dose de álcool forma repentina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Cabe ressaltar que em relação a fatores socioeconômicos e de escolaridade, indivíduos de classe E (menor renda) e menor escolaridade apresentaram uma maior proporção no consumo da bebida (doses mais exageradas) em relação as outras classes (Ministério da Saúde, 2007). Todavia, foi evidenciado em alguns estudos que pessoas de maior renda e maior nível escolar apresentou um consumo mais frequente de bebida alcóolica, sendo uma variável muito interessante de se observar (FERREIRA et al., 2011).

Quanto aos adolescentes, observa-se que vários fatores que influenciam na busca e uso das bebidas, como má relação com pai e a mãe, ter pais liberais ou separados corroborou para o uso pesado de álcool. Outrossim, observa-se diversos estudos apontam que jovens filiados a qualquer religião tem menor índice de uso de álcool entre adolescentes e jovens (GALDURÓZ et al., 2010).

Levando em consideração a idade dos usuários, foi observado que o maior consumo é presente em homens de meia idade (25 a 45 anos de idade) e jovens (18 a 24 anos). Tendo em pauta as características sociodemográficas no Brasil, estudos evidenciam que na região Nordeste, Centro-Oeste e Norte, os brasileiros fazem um consumo de maior quantidade de bebida alcóolica em relação as outras regiões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Ademais, outros marcos importantes para estratificar o perfil do consumidor abusivo de álcool são: homens, de pele preta ou parda, tabagistas ou que possuam alguma doença crônica, sendo esses grupos os mais vulneráveis e suscetíveis a morbimortalidade relacionada com o uso de álcool (DIAS-DA-COSTA et al., 2004).

Assim sendo, após ser definido os grupos vulneráveis e os fatores de risco que se relacionam com o consumo abusivo de álcool no Brasil através de estudos prévios, evidencia-se a importância dessa etapa, haja vista que políticas de saúde voltadas principalmente envolvendo esses indivíduos, trarão benefícios massivos para a sociedade em geral, reduzindo o alcoolismo e seus malefícios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura atual, é possível traçar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental da população brasileira de usuários de álcool. Verifica-se que o vício acomete preferencialmente indivíduo do sexo masculino, solteiro, de baixo nível socioeconômico e pouca escolaridade. Ocorre, porém, que o consumo de álcool está se expandindo entre as mulheres e os adolescentes com a mesma condição social. Fazendo uma análise deste panorama, podemos afirmar que as pessoas que seguem pelo caminho do alcoolismo já possuem outras vulnerabilidades, vez que a desestrutura familiar, a falta de oportunidades e o desemprego acabam gerando frustrações o que, de fato, levam a um aumento na dependência química desses indivíduos, comprometendo cada vez mais sua convivência social/familiar, suas atividades do dia a dia e suas funções biopsicossociais. Um retrato disso é perceptível nas regiões metropolitanas de maiores desigualdades sociais, onde as pessoas dependentes de substâncias psicotrópicas acabam perdendo sua família, casa e até mesmo sua dignidade.

Desta forma, diante da definição dos grupos vulneráveis e dos fatores de risco que se relacionam com o consumo abusivo de álcool no Brasil, com base em evidências científicas, fica clara a importância desta revisão. Outra contribuição importante deste estudo é a identificação da necessidade da implantação e/ou implementação de políticas públicas voltadas para esses indivíduos, considerando faixa etária, raça e fatores sociodemográficos, o que permitirá a adoção de estratégias mais assertivas e, conseqüentemente, melhores resultados capazes de reduzir o alcoolismo e suas possíveis consequências, tais como violência familiar, comorbidades e sobrecarga financeira do Sistema Único de Saúde (SUS), beneficiando toda a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ANIZIO, T. **Alcoolismo: unidade básica de saúde-setor 02 - município de Rio Negro-RO**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24604/1/thiago_anizio.pdf

CASARIN, V. A., LAVARDA, R. S., SILVEIRA, J. S. O alcoolismo no meio operário uma de empresa santiaguense de construção civil, rs, brasil. **International Journal of Professional Business Review**, v. 3, n. 1, p.111-120, 2018.

Centro Brasileiro de informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). **II Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br>

CORDEIRO, K. P. A., SOUZA, L. L. G., SOARES, R. S. D. M. V., FAGUNDES, L. C., SOARES, W. D. Alcoolismo: impactos na vida familiar. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 17, n. 1, p. 84-91, 2021.

CURRIE, C., ZANOTTI, C., MORGAN, A., CURRIE, D., DE LOOZE, M., ROBERTS, C., BARNEKOW, V. Social determinants of health and well-being among young people. **Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the**, v. 2010, p. 271, 2009.

DA SILVA, Í. D. G., ZINGRA, K. N., GIRON, K. G., NETO, N. S., DE ANDRADE, R. A. O., JUNIOR, A. G. B. Prevalência de consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários da cidade de Porto Velho–RO. **Revista Mundi Saúde e Biológicas** (ISSN: 2525-4766), v. 5, n. 1, 2020.

DIAS DA COSTA, J. S., SILVEIRA, M. F., GAZALLE, F. K., OLIVEIRA, S. S., HALLAL, P. C., MENEZES, A. M. B., MACEDO, S. (2004). Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, 38(2), 284-291.

FÁVERO, J. L., MEUCCI, R. D., FARIA, N. M. X., FIORI, N. S., FASSA, A. G. Consumo de bebida alcoólica entre fumicultores: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 871-882, 2018.

FERREIRA, L. N., SALES, Z. N., CASOTTI, C. A., BISPO JÚNIOR, J. P., & BRAGA JÚNIOR, A. C. R. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1473-1486, 2011.

FREITAS, E. A. M. D., LUIS, M. A. V. Percepção de estudantes sobre consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 408-414, 2015.

GALDURÓZ, J. C. F., SANCHEZ, Z. V. D. M., OPALEYE, E. S., NOTO, A. R., FONSECA, A. M., GOMES, P. L. S., CARLINI, E. A. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 267-273, 2010.

GARCIA, L. P., FREITAS, L. R. S., GAWRYSZEWSKI, V. P., DUARTE, E. C. Uso de álcool como causa necessária de morte no Brasil, 2010 a 2012. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 38, p. 418-424, 2015

GARCIA, L. P., FREITAS, L. R. S., GAWRYSZEWSKI, V. P., DUARTE, E. C. Uso de álcool como causa necessária de morte no Brasil, 2010 a 2012. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 38, p. 418-424, 2015.

JAEGER, G. P., MOLA, C. L. D., SILVEIRA, M. F. Transtornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em zona rural do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

LARANJEIRA, R. P., ZALESKI, I., MARCOS CAETANO, R. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**, 2009.

MALTA, D. C., SILVA, A. G. D., PRATES, E. J. S., ALVES, F. T. A., CRISTO, E. B., MACHADO, Í. E. Convergência no consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre sexos, 2006 a 2019: o que dizem os inquéritos populacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

MALVEZZI, C. D., NASCIMENTO, J. L. D. Cuidado aos usuários de álcool na atenção primária: moralismo, criminalização e teorias da abstinência. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 1095-1112, 2018.

MASUR, J. **O que é alcoolismo**. Brasiliense, 2017.

MONTEIRO, M. G. Políticas públicas para a prevenção dos danos relacionados ao consumo de álcool. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 171-174, 2016.

NEVES, K. D. C., TEIXEIRA, M. L. D. O., FERREIRA, M. D. A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 286-291, 2015.

OLIVEIRA, H. D. Atuação multiprofissional no enfrentamento do alcoolismo na atenção primária a saúde. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/26966>

PEREIRA, I. B., LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde. **EPSJV**, 2008.

PIRES, F. A., SANTOS, J. B. G. D., UETA, R. H. S., FALOPPA, F., MORAES, V. Y. D. TAMAOKI, M. J. S. O efeito do uso de álcool e drogas em traumas motociclísticos com fraturas de tratamento cirúrgico: epidemiologia. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 30, n. 2, 2022.

RAIZER, Paula Barros et al. Políticas Públicas sobre Álcool no Brasil e sua Integração com o SUS. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas-RIDAP**, v. 5, n. 1, p. 19-39, 2020.

REIS, M. C. D. F. **Alcoolismo na atenção básica: uma abordagem familiar e projeto de intervenção**. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/22559>

SANCHEZ, Z. V. D. M., KONSTANTYNER, T. C. R. D. O., WAGNER, G. A., MONTEIRO, M. G., MARTINS, C. B. Tendência do beber episódico excessivo nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2006-2018: um estudo ecológico de séries temporais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

SILVA, L. E. S. D., HELMAN, B., LUZ e SILVA, D. C. D., AQUINO, É. C. D., FREITAS,

P. C. D., SANTOS, R. D. O., SARDINHA, L. M. V. Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.

SOUZA, L. G. S., MENANDRO, M. C. S., MENANDRO, P. R. M. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1335-1360, 2015.

WHO – World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: WHO; 2018. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789241565639>